

Londrina, 8 de março de 2016

Excelentíssimo Senhor Doutor Ministro do Supremo Tribunal Federal Ricardo Lewandowski

Neste dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, momento de reflexão e luta contra a opressão às mulheres, escrevo para replicar sua preciosa atenção em favor da celeridade do julgamento do Habeas Corpus 125.610/2014 PR, impetrado pelo réu Mauro Janene Costa, sob relatoria do ministro Marco Aurélio.

A vítima era minha mãe. Uma mulher, vítima de violência, que se tornou uma triste metonímia da impunidade, caso notório na cidade de Londrina, Paraná. O réu Mauro Janene, que tem parentesco com o ex-deputado federal, pertence a uma rica e influente família na região. Ele é acusado pelo homicídio de minha mãe e de ter jogado seu corpo do 12º andar do Edifício onde ele morava, na madrugada de 14 de outubro de 2000.

Ao contrário de Janene, a família de minha mãe, que era professora, não tem posses, poder, nem "duas fazendas", que segundo consta, foram dados em pagamento

ao advogado, um criminalista experiente, famoso e cheio de castas na manga. (recentemente Mauro Vioto faleceu e quem assumiu a defesa foi uma advogada que com ele trabalhou, Gabriela Roberto Silva).

Há mais de 15 anos de sua morte, ainda não ocorreu um julgamento. Quando minha mãe morreu, eu tinha quase quinze anos. Hoje com trinta e esperando pelo meu primeiro filho, continuo esperando por justiça.

Nesses anos todos, assisto a indas e vindas processuais e me sinto estancada, indignada e injustiça devido a tantos atos protelatórios. Foram depoimentos, perícias, audiências, cartas precatórias e rogatórias, citações, e cinco júris Populares adiados, na primeira instância. É tanta demora que não posso compreender.

Em 2008 o réu foi pronunciado. E o júri foi adiado por cinco vezes, por diversos motivos, como outros compromissos do advogado do réu. Quando já não havia desculpas para adiamentos e eu acreditava que o júri enfim seria realizado, em 4 de dezembro de 2014, há mais de um ano, foi suspenso por força da liminar no Habeas Corpus citado. Nesta ocasião, me senti humilhada

e entrei em desespero em frente às câmeras da mídia local que estava no Tribunal do júri para cobrir o julgamento.

Assim começou o movimento justiça para Estela. Entre protestos e outras ações de mobilização, fizemos um site com informações sobre o caso e sobre quem foi Estela, minha mãe.

Ministro, o HC 125.610/2014 - PR está concluso ao relator e esteve previsto na Pauta de julgamento da respectiva Turma desta Suprema Corte por várias vezes.

Enfim, peço encarecidamente ajuda, para que finalmente o HC seja julgado e que o júri seja realizado o mais breve possível, para evitar que a impunidade se concretize.

Confiante na justiça,

Daila Pacheco Nenechino
filha de Estela Pacheco

www.justica.para.estela.com.br